



A FORMAÇÃO DE ATORES SOCIAIS A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Ciências da Saúde

Autores: Vanderléia Laodete Pulga¹; Priscila Post²; Amanda Taborda³; Raquel Buffon⁴; Iury Daron⁵; Luana De Bem⁶

Resumo:

Trata-se da sistematização do Programa de Extensão “Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde” que vem se desenvolvendo desde 2014 na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo. Inicialmente foi um projeto que, em razão das ações e seus impactos, se transformou em Programa de Extensão. Se desenvolveu na região norte do Rio Grande do Sul junto com estudantes de medicina, residentes em Saúde, movimentos sociais populares, trabalhadores da saúde, bancários e metalúrgicos, lideranças populares, conselheiros, agentes de saúde e estudantes e professores de escolas públicas.

Palavra-chave: Saúde; Educação Popular em Saúde; Atores Sociais do SUS

Introdução e objetivo

O Programa “*Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde*” integra ações articuladas visando a qualificação de atores sociais para atuação no SUS. Tem como Projetos: a) Saúde e Democracia; b) Saúde e Cidadania de trabalhadores c) Promove Saúde: Educação e Promoção da Saúde em Escolas e Serviços de Saúde; d) Promoção da Equidade em Saúde com grupos específicos de mulheres camponesas,

1 Vanderléia Laodete Pulga, docente de Saúde Coletiva no Curso de Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

2 Priscila Post, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

3 Amanda Taborda, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

4 Raquel Buffon, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

5 Iury Daron, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.

6 Luana De Bem, estudante de medicina, UFFS, Campus Passo Fundo/RS.



população LGBTT (Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros); e) Projeto Práticas Integrativas e Populares em Saúde.

Metodologia

O Programa tem várias ações em parceria com o Grupo de Trabalho de Educação Popular da Abrasco, com os Sindicatos de Trabalhadores Metalúrgicos, Bancários e da Saúde, a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade, Associação Nacional de Mulheres Camponesas, Associação Arco LGBT, e outras entidades da região e do Rio Grande do Sul que estão participando de ações mas que ainda não puderam explicitar de forma escrita esse compromisso, como é o caso da UFRGS, UFSM, Unibo e Rede Unida, Conselhos de Saúde e Escolas. Assim, foram desenvolvidos os seguintes Projetos: a) Saúde e Democracia; b) Saúde e Cidadania de trabalhadores c) Promove Saúde: Educação e Promoção da Saúde em Escolas e Serviços de Saúde; d) Promoção da Equidade em Saúde com grupos específicos de mulheres camponesas, população LGBTT (Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros); e) Projeto Práticas Integrativas e Populares em Saúde. O projeto Saúde e Democracia se deu pela realização de Seminários Internacionais, aulas públicas e Encontros de aprofundamento que serão construídos com as entidades parceiras com caráter aberto e focado na Análise da Saúde Global e Brasileira apresentando os desafios para a participação e formação na saúde e serão avaliados pelos participantes e pela equipe de organização. O Projeto Saúde e Cidadania dos Trabalhadores teve o levantamento e sistematização da realidade de saúde dos metalúrgicos, bancários, professores e trabalhadores da saúde de Passo Fundo e região, organização de um grupo de lideranças dos Sindicatos em conjunto com a equipe desse Programa na realização de oficinas temáticas nos locais de trabalho, rodas de conversa, elaboração de materiais sobre Saúde do Trabalhador, formação de educadores populares de saúde e ações de cuidado relacionadas à Saúde do Trabalhador. O Projeto Promove Saúde: Educação e Promoção da Saúde em Escolas e Serviços de Saúde vem acontecendo através de Oficinas sobre “Saúde, Cidadania e Equidade” com grupos específicos de mulheres, população LGBTT (Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros), população negra e quilombola, juventude e população rural), assim como ações Mobiliza-SUS com jovens estudantes, população usuária do SUS. Vem sendo realizadas Feiras de Saúde com essa finalidade. Também o curso de facilitadores a partir de dois eixos integradores do ensino e balizadores da produção de conhecimento no interior da sua condução: a) Gestão participativa,



organização da atenção e da gestão setorial da saúde; b) Gestão participativa, processos formativos e fortalecimento da cidadania em saúde. Estes eixos integradores terão sustentação na compreensão da gestão, atenção, participação e formação em saúde de maneira participativa, envolvendo o caráter político da formulação, condução e avaliação: Gestão em Saúde (organização do setor, construção das políticas públicas, controle e avaliação, sistemas de informação, auditoria e regulação); Atenção à Saúde (serviços, rede de atenção, linha do cuidado, saúde da família, especialidades, práticas profissionais, humanização, cuidado hospitalar e internação e atenção domiciliar, Saúde do Trabalhador, Saúde da Mulher, Saúde para população negra, quilombola, do campo e floresta, LGBTT e juventude); Participação Social (controle social, interfaces culturais, escuta da sociedade, redes sociais e construção dos pactos sociais para a gestão). Formação e Desenvolvimento (educação de profissionais, educação popular, desenvolvimento de trabalhadores, desenvolvimento institucional e educação permanente). O Projeto Práticas Integrativas e Populares de Saúde vem acontecendo através de momentos de formação e capacitação de práticas integrativas e da vivência de cuidados com estudantes da UFFS, de escolas e unidades de saúde atendendo usuários com essas práticas de cuidado..

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Programa *“Formação de Atores Sociais a partir da Educação Popular em Saúde”* se insere no tema da Saúde e do fortalecimento da democracia e cidadania através da participação da população na saúde. As temáticas da participação popular, gestão participativa, a formação de trabalhadores (as) em saúde, a Saúde do trabalhador, Saúde e equidade, o desenvolvimento de políticas públicas implicadas com a democracia e o direito à saúde são desafios históricos e compromissos deste Programa. Com isso, buscou aproximar-se do conceito de participação na saúde e corresponde a uma das principais vitórias do movimento de reforma sanitária e põe em evidência o poder de tomada de decisão da população na saúde. Fortaleceu as diversas modalidades participativas e a construção da ação participativa no ideário e imaginário dos vários segmentos sociais e de trabalhadores que interagem com a área da saúde. Sensibilizou atores sociais – entendidos como sujeitos políticos atuantes em movimentos e entidades do movimento sindical, popular e estudantil – que tenham/pretenham ter uma atuação mais forte e evidente no sistema de saúde, bem como trabalhadores e docentes da área da saúde e gestores do SUS por seu papel de formulação, condução e avaliação relativamente ao tema da participação e



da democracia participativa com entendimento político do setor, inclusive conselheiros e pretendentes a conselheiro de saúde, bem como os educadores populares em saúde.

Esse Programa pretendeu retomar em profundidade as disposições apontadas pelas Conferências Nacionais de Saúde que se fizeram após a aprovação do SUS e dimensionar caminhos de operacionalização das políticas específicas do SUS que dizem respeito especialmente à gestão participativa, um campo de análise, estudos e observação da área de Saúde Coletiva, mas com base na concepção político-pedagógica da educação permanente e da educação popular, um campo de análise, estudos e observação da Educação, embora pela especificidade da Saúde na formação e desenvolvimento do trabalho e da educação para o controle social em saúde. A escolha pela educação permanente e educação popular em saúde está em conformidade com as definições do Conselho Nacional de Saúde no tocante à formação e desenvolvimentos tanto de trabalhadores e gestores, como de conselheiros e agentes sociais para o fortalecimento da cidadania em saúde.

Considerações Finais

Este processo formativo contribuiu com o fortalecimento da noção de atores sociais, qualificando a cidadania para a compreensão das ações voltadas para a política de saúde e mais especificamente, as políticas, ações e processos de formação de profissionais de saúde, em especial a formação médica inserida no contexto e cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) com uma visão crítica e domínio de ferramentas para a análise de situação e o planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e ações de saúde, bem como, o desencadeamento de processos formativos e de gestão participativa no setor e nas políticas públicas direcionadas. Além disto, contribui na implementação de Políticas de Saúde e de Educação em Saúde definidas nacionalmente pelo Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

A trajetória das pessoas engajadas neste Programa e suas articulações com entidades, grupos, movimentos sociais, redes de extensão vem sendo um dispositivo central para a qualificação de atores sociais na defesa do direito à saúde, na Promoção e educação em saúde, na promoção da equidade. Envolvermos cerca de 5 mil pessoas na execução desse Programa envolvendo trabalhadores da saúde, metalúrgicos, bancários, professores, estudantes, agentes de saúde, residentes, gestores e usuários do SUS.



Referências:

- CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis - revista de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 2004; 14 (1): 41-65.
- CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE (CEBES). Vinte anos de SUS: celebrar o conquistado, repudiar o inaceitável. *Saúde em Debate*, 33(81): 185-188, 2009.
- CÔRTEZ, SV. Sistema Único de Saúde: espaços decisórios e a arena política de saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(7): 1626-1633, jul, 2009.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. **Promoção de saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogy of the city*. New York: Continuum, 1995.
- GOMES-GRANELL, Carmen e VILA, Ignácio. (Orgs.). *A cidade como projeto educativo*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FINKELMAN, J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- DUNCAN, Bruce Bartholow et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antônio Ivo de. (Orgs.). *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p.279-321.
- GUSSO, G., LOPES, J. M. C. (org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- LIMA, Nísia Trindade; FONSECA, Cristina M. O.; HOCHMAN, Gilberto. **A saúde na construção do Estado nacional no Brasil**: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA, Nísia Trindade; GERSCHMAN, Sílvia; EDLER, Flávio Coelho; SUÁREZ, Júlio Manuel (Orgs.). **Saúde e democracia**: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p.27-58.
- MERHY, E.E. *O SUS e um dos dilemas*: mudar a gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo. In: FLEURY, S. (org). **Saúde e democracia**: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos, 1997.
- PAIM, Jairnilson Silva. **O que é SUS?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
-